

Pecuária

Confinamento surpreende

Fabiano R. Tito Rosa *
Ana Alice Vasconcelos **
Leonardo Alencar ***
Maria Gabriela O. Tonini ****

PARA estimar a quantidade de bovinos confinados e semiconfinados no Brasil, são cruzadas as informações sobre a demanda de alimentos concentrados para a bovinocultura de corte, vendas de suplementos minerais para engorda intensiva, alojamento de animais em boitéis.

Além disso, é feita uma pesquisa direta com produtores e compradores de gado, dividida em duas etapas:

Na primeira, entre abril e maio, divulga-se uma expectativa sobre o volume de animais a ser colocado em engorda intensiva, com base na intenção em confinar e/ou semiconfinar;

Na segunda, entre agosto e setembro, são feitos novos levantamentos a fim de se consolidar os números relacionados ao confinamento e ao semiconfinamento.

Aumento de 3,5%

De acordo com as informações preliminares para este ano, a estimativa é de um aumento de 3,5% na quantidade de animais confinados no Brasil em relação a 2005, com 1,57 milhão de cabeças. Apesar de comedido, o aumento pode ser considerado significativo, ainda mais em função da crise de preços que aflige a pecuária nacional.

Dois fatores incentivam o produtor a voltar a investir:

- Queda dos preços dos concentrados: em maio deste ano, em relação ao mesmo mês do ano passado, os preços dos principais concentrados utilizados em rações caíram, em média, 11,3%, graças às safras recordes e à redução da demanda, principal-

mente em função da crise enfrentada pela avicultura.

- Perspectiva de alta para o boi gordo: o mercado sinaliza preços mais altos para o final do ano, com possibilidade de fazer na BM&F o *hedge* do boi gordo em R\$59,00/@ ou R\$60,00/@ equivalentes, a prazo, para descontar o Funrural. Tal patamar permite margem positiva para boa parte dos confinadores.

Os grandes confinadores serão responsáveis pelo aumento do volume de animais terminados no cocho, pois em função de terem custo fixo mais elevado, não vale a pena diminuir a atividade. E como trabalham com escala elevada, podem alcançar resultados reais interessantes em função da queda dos custos operacionais e da valorização da arroba, mesmo que os preços apontados para o final do ano não possam ser considerados extremamente remuneradores.

Os pequenos e médios tendem a manter o confinamento no mesmo patamar de 2005. Apesar da crise, quem utiliza o sistema de forma estratégica, como ferramenta já incorporada à fazenda, com altas lotações ao longo de todo ano, não tem alternativa, salvo uma regressão em termos de aplicação de tecnologia.

A maior parte dos pequenos e médios produtores trabalha com confinamento exclusivo (compra boi magro de 11 ou 12 arrobas, deixa no cocho por cerca de 110 ou 120 dias, e depois vende o animal terminado com 16 ou 17 arrobas) e não deve participar do mercado este ano. Os maus resultados dos exercícios anteriores, além das incertezas sobre o comportamento dos preços, sugerem cautela.

Hotéis de boi

Um forte indicador dessa tendência vem das informações coletadas nos grandes confinadores que, na maioria das vezes, oferecem serviços de boitel. Segundo eles, a produção própria aumenta, enquanto os parceiros menores não estão animados.

Apesar da pesquisa não levar à estratificação do rebanho confinado por estado, o maior crescimento deve se observado em Goiás, onde grandes projetos estão sendo tocados. A cotação do boi gordo goiano, em função do aumento das exportações (poucos embargos), tem ficado acima, ou muito próxima, da registrada em São Paulo, favorecendo a realização do *hedge* na BM&F.

É preciso considerar também que os custos com alimentação em Goiás estão entre os mais baixos do Brasil, em função do aumento da produção de grãos no Centro-Oeste. Sem contar a boa oferta de animais de reposição, com preços relativamente acessíveis.

O volume de animais confinados deve diminuir no Mato Grosso do Sul e no Paraná, uma vez que os embargos internacionais, impostos a esses dois, não devem cair tão cedo.

Semiconfinamento

O volume de animais semiconfinados no Brasil tende a recuar um pouco, em até 1%, comparado a 2005, ficando em 2,55 milhões de cabeças.

Neste ano, como o frio e a seca vieram cedo, as condições das pastagens enfraqueceram. Além do problema para a composição da parcela volumosa das dietas (capim), os animais já precisaram entrar na suple-



mentação. Portanto, devem ser comercializados relativamente cedo, não alcançando o período de preços mais altos.

O produtor tende a optar por estratégias consideradas menos onerosas, como a utilização de sal com uréia ou sal proteínado. O volume de animais semiconfinados só não deve cair mais em função da retração dos preços dos concentrados.

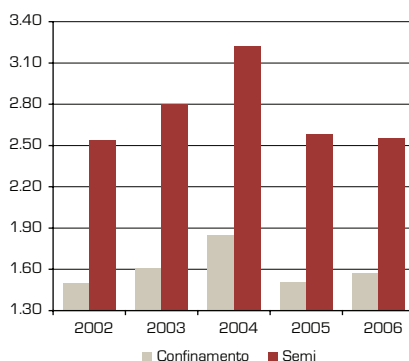
Alta na entressafra

O resultado da soma do confinamento com o semiconfinamento chega a 4,12 milhões de cabeças em 2006, um aumento de apenas 0,7% em relação aos 4,09 milhões de cabeças em 2005. Essa pequena variação não deve ameaçar a firmeza dos preços na entressafra, a não ser por breves períodos, principalmente no caso de uma “desova” concentrada de gado na saída do

confinamento o que, às vezes, acontece em setembro ou outubro.

Vale lembrar que a tendência para o segundo semestre é de aumento na demanda por carne bovina, em função de um prová-

Bovinos confinados e semiconfinados no Brasil – milhões de cabeças



Fonte: Scot Consultoria

vel aquecimento da economia doméstica face aos gastos com eleição e de aumento no ritmo das exportações, graças à possível queda de alguns embargos, à diminuição da produção em países desenvolvidos e ao aumento do consumo de carne bovina em função da gripe aviária.

Os números apresentados serão revisados em agosto e setembro. Qualquer alteração de mercado que possa influenciar o comportamento dos custos de produção e da cotação da arroba tende a modificar as tendências expostas, agindo, principalmente, sobre a segunda rodada do confinamento. ■

* zootecnista

** médica veterinária

*** zootecnista

**** médica veterinária

Scot Consultoria, tel. (17) 3343-5111

www.scotconsultoria.com.br